



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

KARIELAYNE MARTINS DE SÁ PEREIRA

**INCENTIVO À PRÁTICA DA LEITURA NAS ESCOLAS:
UMA AÇÃO EMERGENTE**

CAJAZEIRAS - PB

2007

KARIELAYNE MARTINS DE SÁ PEREIRA

**INCENTIVO À PRÁTICA DA LEITURA NAS ESCOLAS:
UMA AÇÃO EMERGENTE**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Maria Gerlaine Belchior Amaral.

CAJAZEIRAS - PB

2007



P436i Pereira, Karielayne Martins de Sá.
Incentiva à prática da leitura nas escolas: uma ação emergente / Karielayne Martins de Sá Pereira. - Cajazeiras, 2007.
55f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2007.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Ensino da leitura. 2. Formação do leitor. 3. Prática na leitura. 4. Aprendizagem na leitura. I. Amaral, Maria Gerlaine Belchior. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 028.6

KARIELAYNE MARTINS DE SÁ PEREIRA

INCENTIVO À PRÁTICA DA LEITURA NAS ESCOLAS: uma ação
emergente

Monografia aprovada em 10 de maio de 2007

Professora orientadora



Prof. Ms. Maria Gerlaine Belchior Amaral (orientadora)

CAJAZEIRAS-2007

“Às vezes sentava-me na rede, balançando-me com o livro aberto no colo, sem focá-lo, em êxtase puríssimo. Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com seu amante”.

Clarice Lispector.

“Pra mim, livro é vida; desde que era muito pequena os livros me deram casa e comida.

Foi assim: eu brincava de construtora, livro era tijolo; em pé, fazia parede; deitado, fazia degrau de escada; inclinado, encostava, num outro e fazia telhado.

E quando a casinha ficava pronta eu me espremia lá dentro pra brincar de morar em livro”.

Lygia Bojunga.

Ao meu vovô Izidro Sá (in memoriam) que desejava ansiosamente presenciar a realização desse sonho. À todas as crianças que participam de minha vida e que me fazem acreditar na superação das minhas limitações. Em especial meu esposo Fladison e nosso amado filho Igor.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus no qual deposito toda minha confiança, que honra minha fé e abençoa-me na plenitude do seu amor.

Meus pais, Ageu Martins de Sá e Juza Laine de Sá, que apesar de uma vida simples me ensinaram muito com seus exemplos de vida.

Minha amada vovó, Estelita Sá, que em suas orações sempre intercede a Deus por mim.

Tia, Damares, a quem admiro, por sua perseverança e determinação, que sempre me motivou a lutar pelos meus sonhos.

À professora, Maria Gerlaine Belchior, que com muita dedicação e ternura me orientou na realização do projeto do qual resultou o referido trabalho.

À todos que direta ou indiretamente me ajudaram na concretização desse sonho.

RESUMO

Este trabalho de pesquisa e ação pretende despertar para uma reflexão sobre a importância do incentivo à prática da leitura nas escolas públicas como ação emergente, através do olhar crítico dos educadores inseridos nessa instância de ensino, bem como, de concepções teóricas e metodológicas no tocante a esta temática. Dando ênfase a relevância de despertar nos alunos o gosto pela leitura como compromisso de toda escola, em todas as disciplinas do currículo escolar. Neste trabalho a leitura é apresentada como condição indispensável à formação do educando e ao exercício da cidadania, demonstramos ainda, que o trabalho de leitura deve ser aperfeiçoado para melhoria da educação. Diante desta temática, foi realizada uma análise de concepções e práticas educativas em relação às etapas da construção do processo de aquisição da leitura pelos educandos, tendo como referência, correntes e tendências que abordam o referido tema. Situando dentro das perspectivas da concepção tradicional ao aparecimento das novas concepções que vão surgindo em decorrência da necessidade de novos processos metodológicos e estratégias de ensino e aprendizagem da leitura.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1- LER E FORMAR LEITORES: GRANDE DESAFIO DE NOSSOS TEMPOS	
1.1-A Importância da Prática da Leitura na Sociedade Atual.....	14
1.2-Conceito de Leitura.....	17
1.3-Como e Quando Começamos a Ler?.....	20
1.4-A Relevância do Estímulo à Prática da Leitura na Escola.....	22
2- O DESAFIO DOS PROFESSORES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES	
2.1-A Prática Real de Leitura na Escola.....	24
2.2-O Papel do Professor no Processo de Aquisição de Leitura dos Educandos.....	26
2.3-Tarefa Intelectual do Professor: seleção de textos para estimular a leitura.....	29
2.4-O Professor Profissional Inovador: na luta para construir um país de leitores.....	31
3- ESTRATÉGIAS DE LEITURA: RELATANDO MINHAS EXPERIÊNCIAS	
3.1-Characterização da Escola Campo de Estágio.....	34
3.2-Tecendo Considerações Pessoais sobre Leitura.....	36
3.3-Estratégias de Leitura: a prática de leitura na sala onde leciono.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46
ANEXOS.....	47

INTRODUÇÃO

O trabalho a seguir resulta de uma pesquisa apresentada ao curso de Pedagogia vinculado à Unidade Acadêmica de Educação, campus de Cajazeiras, como exigência parcial para conclusão do referido curso. A pesquisa surgiu originalmente para atender às necessidades específicas identificadas junto ao nosso alunado em relação à falta de interesse pela leitura. A efetivação da pesquisa ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Meira de Sá, cidade de Aparecida, na turma de 5ª série, onde leciono. O tempo destinado à realização da investigação foi de fevereiro de 2005 a abril de 2007.

Esta pesquisa teve por finalidade verificar se a prática de leitura desenvolvida pelos professores em sala de aula contribuía efetivamente para desenvolver o processo de aquisição de leitura dos educandos, bem como, identificar o significado social da leitura para os alunos, desmistificar a leitura, tornando o ato de ler uma prática agradável e constante em toda escola, e ainda, desenvolver situações que incentivassem à leitura despertando nos alunos o prazer de ler. Além destes objetivos mencionados, intencionamos ainda, promover uma reflexão coletiva sobre a importância da leitura, no âmbito escolar e no cotidiano dos alunos.

Optamos por desenvolver uma pesquisa de caráter exploratório¹, numa perspectiva qualitativa, visto que esta envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada. Para melhor compreender o objeto de investigação, realizamos uma

¹ A pesquisa exploratória é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado, pois oferece dados elementares que dão suporte para a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema. GONÇALVES (2001: 65).

pesquisa bibliográfica. No segundo momento, realizamos uma pesquisa-ação² uma vez que já atuamos como docente na sala de aula onde se realizou esta investigação.

Nosso interesse não é apenas verificar ou identificar o problema existente, mas agir de forma comprometida para transformá-lo.

Na realidade escolar presenciamos crianças que embora estejam aptas para ingressarem em séries avançadas, apresentam dificuldades de leitura ou não praticam a leitura. Adolescentes com verdadeiro pavor ao ato de ler e muitos que acham que a leitura é só a do livro didático realizada em sala de aula.

Com base nesse diagnóstico e como professora de escola pública, senti a necessidade de incentivar a leitura na escola, investigando as formas pelas quais as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores não despertam nos alunos o gosto pela leitura e de que forma posso contribuir para o processo de aquisição da leitura pelos educandos, despertando o interesse e curiosidades naturais.

Essas ações se justificam porque ler significa introduzir-se no universo de conhecimentos. A leitura, além de proporcionar clareza de idéias, trabalha a imaginação e mexe com as emoções. O

² A pesquisa-ação, além da participação do pesquisador, pressupõe uma ação planejada que deverá realizar-se no decorrer da sua realização.

Há por parte dos pesquisadores o interesse de não apenas verificar algo, mas transformar. Nesse sentido, precisa haver uma interação entre pesquisadores e pessoas investigadas. O processo de pesquisa é realizado com avaliações e discussões no grupo tanto para redirecionar os planos, quanto para partilhar o conhecimento entre os envolvidos. MATOS, Kelma & VEIRA, Lerche (2002 : 48)

exercício de ler, liberta o homem do temor da falta de conhecimentos que o impossibilita de exercer papel eclético na sociedade. É lendo que encontramos o sentido histórico-cultural de nossa existência e tomamos convicção de nossos direitos e deveres enquanto cidadãos. A leitura nos leva a conhecer um mundo diferente e interpretá-lo de forma crítica e ativa, além de proporcionar uma reflexão sobre as condições da vida humana, pois para viver na sociedade urbanizada e tecnológica em que estamos inseridos é necessário se ter um domínio cada vez maior de leitura.

A leitura é a ponte para um processo educacional eficiente e responsável pela formação integral do indivíduo. Porém, a leitura na escola tem sido fundamentalmente um objeto de ensino e para que possa converter-se também em objeto de aprendizagem é preciso incentivar a prática da leitura com a diversidade de textos e de combinações entre eles.

Mesmo com tantos benefícios que o ato de ler pode proporcionar, o número de leitores é reduzido, e não nos referimos às pessoas que não sabem ler, mas, àquelas que mesmo com um grau elevado de escolarização, não têm o hábito de ler ou não gostam de ler. A falta de compromisso com a leitura é tão grave que atinge até mesmo os educadores, muitos não têm o hábito de ler e conseqüentemente não sabem como incentivar seus alunos a praticarem a leitura. Não apresentam a leitura como algo prazeroso, nem como instrumento de socialização possível de ser usufruído por todos.

Quando nos deparamos com esta triste realidade tão presente no ambiente escolar, nos questionamos, por que a leitura não é incentivada na escola, por que os alunos não gostam de ler. E ainda, nos perguntamos por que os educadores não desfrutam dos benefícios que a leitura apresenta para suas vidas profissional e social. Acreditamos que o papel da escola deveria ser o de

formar leitores para a vida inteira. Que o livro deveria ser o instrumento por excelência na vida das pessoas. E é na escola que começa o estímulo e a formação de hábitos para a leitura.

Com esse trabalho pretendo investigar a realidade educativa e os elementos implicadores na construção da leitura, bem como, melhorar minha prática pedagógica procurando despertar para a importância do ato de ler, e ainda, socializar experiências com outros professores da escola, desmistificar a leitura e torná-la acessível no ambiente escolar, propor atividades que incentive à leitura como prática constante, procurando ainda desvelar o verdadeiro papel da escola como espaço que deve contribuir para produção e difusão de novos conhecimentos através da leitura. Para tanto, é preciso compreender a importância da análise e da caracterização desse processo, tanto do ponto de vista epistemológico, como teórico-prático. Tanto em nível de decisão, quanto de execução. O incentivo à leitura deve ser tarefa fundamental a ser assumida prioritariamente pela escola, uma vez que esse desafio se constitui em meio básico para o desenvolvimento da capacidade de aprender outros saberes e competências, tendo em vista que grande parte encontra-se em meios escritos.

Incentivar à leitura é possibilitar ao educando adquirir domínio sobre o código escrito. Não apenas realizar tarefas de codificar e decodificar, mas ter a leitura como meio e finalidade para aprender e representar o mundo, a realidade, através do exercício de ler.

O referido trabalho não pretende esgotar todas as respostas sobre os problemas que se colocam na discussão em relação à falta de incentivo à leitura nas escolas públicas. Pretende especificamente discutir a importância da prática da leitura como atividade essencial ao desenvolvimento do pensamento e da dimensão sócio-cultural do educando.

Esta monografia apresenta-se dividida em três partes distintas. Na primeira parte, encontra-se a apresentação do trabalho; no primeiro capítulo, abordaremos o tema incentivo à leitura como debate emergente nas escolas; no segundo capítulo, procuramos verificar se a prática pedagógica desenvolvida pelos professores contribui para o processo de aquisição de leitura dos educandos; no terceiro capítulo, relatarei minhas experiências como educadora e por fim apresentarei uma conclusão do trabalho.

1- LER E FORMAR LEITORES: GRANDE DESAFIO DE NOSSOS TEMPOS

1.1 A importância da prática da leitura na sociedade atual

Eu estava estonteada, e assim recebi o livro na mão. Acho que eu não disse nada. Peguei o livro. Não, não saí correndo pulando como sempre. Saí, andando bem devagar. Sei que segurava o livro grosso com as duas mãos, comprimindo-o contra o peito. Quanto tempo levei até chegar em casa também pouco importa. Meu peito estava quente, meu coração pensativo.

Clarice Lispector.

O processo crescente de expansão e globalização do capitalismo, das tecnologias e dos meios de comunicação, ao intensificar as relações sociais de interdependência entre sujeitos de classes sociais, comunidades, regiões e países diversos, produziu também novo processo de comunicação quanto aos seus meios e conteúdos. Trata-se de um processo comunicacional dotado de tamanha rapidez, de tal simultaneidade entre a população e recepção de grande número de informações, que passou a exigir uma amplitude de leitura, denominado pelos estudiosos de letramento. É uma proposta pedagógica do tipo construtivista que possibilita práticas sociais de leitura, capaz de proporcionar às crianças a livre expressão do pensamento e da linguagem. Só recentemente passamos a enfrentar esta nova realidade social, em que não basta apenas saber ler e escrever é preciso também saber fazer uso da leitura e da escrita, saber atender às exigências de leitura e escrita que a sociedade apresenta.

Não há dúvida que a leitura é hoje uma das condições necessárias para a realização do cidadão, visto que proporciona a inserção num círculo extremamente rico de informações. Podemos então compreender que o processo de acesso à leitura passa por um momento de transformação onde, o leitor deve inserir-se nas práticas sociais de leitura, ultrapassando a mera aquisição do código escrito.

Implícita nesse conceito, a idéia de letramento surge para melhor compreender a função da escrita. Pode ser definida como a apropriação do código escrito e da leitura como significação social. É o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, bem como, o resultado da ação de usar essas habilidades em práticas sociais. É o estado em que vive o indivíduo que não só desenvolveu as competências para ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circula na sociedade em que vive. Saber aplicar a leitura nos diversos meios, saber ler e interpretar tabelas, quadros, formulários, imagens. Descobrir-se através de uma leitura ampliada da realidade nas atividades do cotidiano.

Até muito recentemente, o problema enfrentado em relação à cultura escrita era tido como analfabetismo. A alfabetização era entendida como a capacidade de codificar e decodificar os sinais gráficos. O processo de leitura era traduzido em práticas mecânicas do aprender a ler.

No início dos anos 90, com os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosk, o sistema de ensino e as instituições escolares passaram a reconhecer que a alfabetização, entendida apenas como aprendizagem mecânica de ler e escrever, mostrava-se insuficiente. Além de aprender a ler e escrever, o educando deve ser levado ao domínio das práticas sociais de leitura e escrita. Os

procedimentos didáticos de alfabetização acompanham essa nova concepção de que os antigos métodos e as antigas cartilhas, baseados num ensino de transposição mecânica da forma sonora da fala à forma gráfica da escrita, devem ser substituídos por procedimentos que levam as crianças a conviver, experimentar e dominar as práticas de leitura e escrita que circulam na nossa sociedade que supervaloriza a leitura e a escrita. A proposta é alfabetizar letrando, resta saber se as escolas estão realmente preparando seus alunos para o exercício pleno da leitura, ou ainda estão presas às práticas formalistas e mecânicas do ensinar a ler.

A educação brasileira encontra-se em descompasso com a sociedade informacional. Cabe, portanto, buscar estratégias de adequação da escola e seus processos de ensino às novas realidades valorizando, contudo, a diversidade de práticas educativas. Bem como, de estratégias, formas, meios e competências para a aquisição da leitura.

Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. A aquisição da leitura constitui-se poder imprescindível para agir com autonomia na sociedade. O problema da falta de incentivo à leitura na escola não se restringe aos métodos, mas à própria concepção do que é leitura, a forma como é avaliada e discutida pelos os profissionais de educação. E o relevante papel que ocupa no Projeto Curricular da Escola e no Projeto Político Pedagógico. Os Parâmetros Curriculares Nacional (1997: 54) amplia essa discussão. “Como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto da aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la. Isso significa trabalhar com a diversidade de textos e de combinações entre eles”. A leitura aparece como objetivo prioritário da Educação Fundamental. Espera-se que, no final dessa etapa, os alunos possam ler textos adequados para sua idade de forma que venham compreender a

mensagem lida. A escola deve oferecer a seus alunos um ensino significativo da leitura. Constatase que é através da ação educativa que o indivíduo habilita-se à leitura, superando essa deficiência presente na realidade educacional brasileira, possibilitando que o aluno tenha acesso a este importante aspecto de seu aprendizado, através do encontro com os livros. Sobre essa questão ZILBERMAN & THEODORO (1998:111) declaram que “O critério de suficiência somente poderá ser atendido quando e se os professores assumirem, como sujeitos, o desafio da prática, do cotidiano das salas de aula, dos livros e das situações de leitura. Mais especificamente, quando encararem o desafio de ensinar a ler e a gostar de ler”. Concordamos com os autores, pois são freqüentes os protestos de professores em relação ao fato de que os alunos não têm motivação, nem gosto pela leitura. O incentivo à leitura deve ser iniciado desde da infância, de forma que na escola esse estímulo é efetivado pelo professor que tem o hábito de ler e enfrenta o desafio de ensinar a ler. A leitura enriquece, inspira e transforma nossas vidas. É através da leitura que evoluímos nossas idéias e despertamos para o conhecimento.

1.2 Conceito de leitura

A leitura é um processo pelo qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significado do texto a partir do que está buscando nele de acordo com o conhecimento que já possui. Esta afirmação tem várias conseqüências, em primeiro lugar, envolve a presença de um leitor ativo que processa e examina o texto. Entendendo ainda que sempre deve existir um objetivo para guiar a leitura, ou seja, sempre lemos algo para alcançar alguma finalidade. O leque de objetivos e finalidades faz com que o leitor se posicione diante da amplitude do texto lido. Ainda que o conteúdo do texto permaneça invariável, é possível que dois leitores com finalidades diferentes extraiam informações distintas do mesmo texto. Assim concordamos com FOUCAMBERT

(1994: 20) quando afirma que “Os objetivos da leitura são elementos que devem ser levados em conta quando se trata de ensinar as crianças a ler e a compreender”.

O significado que um escrito tem para o leitor não é uma tradução da idéia que o autor quis lhe atribuir, mas, uma construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios do leitor que o aborda e seus objetivos. Nessa linha de pensamento DIAS (2001: 42) menciona que: “Ler é atribuir diretamente, ou seja, sem intermediário um sentido a algo escrito, um texto, questionando, esse escrito a partir de uma necessidade ou expectativa reais de situações de vida que são diferentes das situações escolares”. Podemos constatar que o ato de ler faz parte de um processo construtivo e indispensável na construção do conhecimento. É através da leitura que aprendemos a aprender sobre o mundo em que vivemos e superando as nossas limitações, através do conhecimento adquirido.

O conhecimento acontece no momento em que o educador seleciona, rever criticamente, constrói e reconstrói, produz com informações dadas. Tal conhecimento se dá a partir do processo de exposição de leitura. Nesse sentido, a leitura é um instrumento de poder, uma vez que é, sem dúvida a mediadora da apropriação do saber. FOUCAMBERT (1994: 25) afirma ainda que: “Ler não é apenas passar os olhos por algo escrito, não é fazer a versão oral de um escrito, é uma atividade de representação”. A leitura é mais do que somente uma experiência agradável, interessante e informativa, significa interpretar o que está escrito, tirando suas próprias conclusões, através de questionamentos e comparações do que pode ser encontrado na escrita, significa ainda, construir sua própria opinião através da aquisição de novas informações. Praticando a leitura, o leitor questiona sobre o que está escrito e sente-se comprometido com seu bem estar, com a mudança de si mesmo, tornando-se capaz de transformar a realidade a partir de seus conhecimentos.

A escola possui a responsabilidade de fazer crescer habilidades de ler, escrever e interpretar textos, vinculados por diferentes portadores, explorando tipos de gênero específicos de leitura. Esse trabalho só irá realizar-se com a ação de professores preparados não só em suas disciplinas, mas preparo teórico e metodológico garantidos em sua formação, buscando a consciência de que a escola é o lugar natural da aprendizagem. Nessa perspectiva os currículos escolares devem ser planejados partindo do pressuposto de que a criança já domina certos conhecimentos elementares, que são pré-requisitos para a aprendizagem da leitura.

Sabe-se que existe uma série de recursos pedagógicos para se trabalhar a leitura, cabe ao professor pesquisar, planejar para aprimorar a qualidade de aprendizagem dos educandos. Vale ressaltar que a necessidade de aprendizagem não surge da mesma forma para todas as crianças em seu processo de desenvolvimento, já que elas vivem em meios diferentes que lhes proporcionam experiências diversas. Segundo HERR (2001:159) “A criança melhora progressivamente sua rapidez na leitura, em função de exercícios regulares de dificuldades crescentes domina mais e mais as estratégias de leitura adequadas e analisa mais e mais adequadamente as mensagens”. Portanto, para que ocorra a concretização da prática da leitura visando a busca de conhecimentos, é preciso uma interferência do professor levando os educandos a compreender a relevância da leitura para seu desenvolvimento pessoal. Para isso, é fundamental que o educador conheça como ocorre a evolução da linguagem escrita nos alunos, e através dessa observação constante, possa considerar as experiências e conhecimentos prévios para captar o nível que se encontra nesse processo, a fim de entender como os educandos adquirem interesse pela leitura.

1.3 Como e quando começamos a ler?

Ao se pensar no processo de apreensão da leitura que todo educando começa a dominar quando inicia o processo de alfabetização, ou até quando um adulto que nunca teve contato com as letras se propõe a aprender a ler e escrever, pode-se perguntar se este educando, criança ou jovem, começou a ler, apenas quando iniciou seu contato com a linguagem oral e a sua correspondência com a linguagem escrita?

Aprendemos a ler no instante que percebemos o mundo exterior. No momento que observamos as coisas que estão ao nosso redor, fazemos uma leitura daquilo que faz parte da nossa realidade. Segundo FREIRE, (1999) “A leitura de mundo precede a leitura da palavra”. Conforme o autor supracitado, linguagem e realidade se prendem dinamicamente a compreensão do texto a ser alcançada, por sua leitura implica a percepção das relações entre texto e contexto.

Aprender a ler o mundo significa conhecer seus valores pensar sobre eles, desenvolver uma posição crítica e própria. Para que a leitura desempenhe esse papel é fundamental que o ato de ler e aquilo que se lê faça sentido para quem está lendo, assim, ler é uma forma de estar no mundo e conhecê-lo.

Nesse sentido, é preciso construir uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. Uma filosofia de leitura, na qual o ato de ler seja instrumento essencial de cidadania plena.

A realidade sócio-econômica brasileira, além de gerar uma enorme exclusão social, impede milhões de pessoas do ato de ler, isso porque o processo de dominação política, econômica e cultural implementou uma política educacional que contribui para consolidar a escola como instituição alienante. A escola pouco contribui para a superação e formação de cidadãos capazes de fazer uma leitura crítica do mundo e sua realidade histórica.

O incentivo à prática da leitura é um ato educativo, e educar é o papel da escola. Nesse sentido, o estímulo à leitura na escola leva o indivíduo a ter a capacidade de compreender e interagir com o mundo de forma crítica e transformá-lo através de uma ação consciente.

A leitura tem um papel central no processo de libertação dos que vivem oprimidos, alienados e excluídos. Dessa forma, a escola deve proporcionar um ensino que priorize o incentivo à leitura. A conquista de uma sociedade leitora depende crucialmente da escola. Ao adentrar no universo da leitura, o aluno constrói para si uma realidade de sentido, além de sentir-se um sujeito mais humanizado, mais sensível, e desenvolve-se enquanto cidadão atuante na sociedade.

Estamos vivendo um momento de inúmeras transformações sociais. Como a sociedade e a escola são instituições inerentes, a escola não pode omitir-se do seu imprescindível compromisso rumo as mudanças, isso implica a construção de um ensino significativo que atenda às reais necessidades de aprendizagem, desenvolva cidadania e inspire liberdade. E isso só será possível através do incentivo à leitura nas escolas.

Uma nova sociedade surge a partir de escolas que priorizem o estímulo à leitura como prática constante. A escola não deve apenas desenvolver o hábito de leitura, quando se acredita que este é

o seu papel frente à língua escrita, mas preocupar-se com o que se lê e como acontece esse processo em sala de aula, respeitando as particularidades, interesses, linguagem adequada e demais dificuldades encontradas para efetivar a leitura.

O texto escrito, objeto de maior atenção no processo ensino-aprendizagem, apresenta muitos significados que requer maior explicitação, uma vez que, na língua oral, se usa meios não verbais como gestos, a compreensão prescinde da expressão. É preciso fazer o educando perceber que o texto escrito possui características que o diferenciam do discurso oral. A escola tem a responsabilidade, de introduzir a criança no mundo da leitura, esta tarefa complexa envolve mais do que ensinar a codificar ou decodificar sinais gráficos.

1.4 A relevância do estímulo à prática da leitura na escola

A escola precisa oferecer diversidade de textos que a vida social produz. Se os educandos não encontrarem variedades de textos no cotidiano escolar, poderão ficar com a errônea impressão de que a escrita se resume aos textos do livro didático. Além disso, a aprendizagem se tornará destituída de prazer se a leitura for reduzida a uma série de exercícios de codificação e decodificação de textos enfadonhos e artificiais. Assim, a escola mesmo nos moldes atuais, leva os educandos a uma prática formalista e mecânica do aprender a ler, demonstrando ainda aderir a tendências e modelos tradicionais de educação, obrigando-os desde a primeira série a executar mecanicamente exercícios que os distanciam cada vez mais do uso significativo da leitura. A escola deveria viabilizar e efetivar interação da criança com o mundo da leitura, ajudando-a a descobrir o que a leitura representa, quais são suas funções e valores para a vida social. O hábito

de ler na sala de aula para e com as crianças, textos escolhidos para motivar o prazer de ler, contribui para que elas percebam a funcionalidade, as características e a estrutura dos diferentes textos.

A leitura é entendida hoje como produção de significados. Isso implica dizer que ela não se constitui em processo passivo de recepção de idéias produzidas pelos autores. Ao contrário, é um processo ativo e criativo, onde o autor e o leitor interagem na produção de significados.

Dessa forma, ler é uma necessidade social, assim como um bem cultural, portanto, deve ser garantido, afirma GADOTTI (1982). “É através da escrita que o homem toma conhecimento do saber veiculado; é mediante a leitura que este saber é adquirido, discutido e reelaborado”. A leitura viabiliza o contato com hábitos, costumes, formas de pensar, de agir, de sentir e de falar, de outros povos e comunidades. A leitura prepara o homem para o exercício reflexivo de comparar idéias e questioná-las diante de determinadas circunstâncias sociais em que está inserido. Enfim, o desafio da escola é formar pessoas capazes de integrar-se a outros mundos possíveis que a leitura oferece, disposta a identificar-se com a qualidade literária. Assumir o desafio significa abandonar as atividades mecânicas de leitura desprovidas de sentido, que levam as crianças a distanciar-se da leitura por considerá-la uma mera obrigação escolar. Considerando que a leitura é um trabalho ativo de construção de significados, que associado ao conhecimento torna-se capaz de suprir a necessidade do aluno em expressar seus pensamentos e sentimentos através do ato de ler. A leitura propicia ainda condições necessárias para a realização pessoal.

2- O DESAFIO DOS PROFESSORES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

2.1 A prática real de leitura na escola

Foi D. Iva - não sei se ela ainda vive – quem me ensinou que ler pode ser delicioso como voar ou patinar. Ela lia para que tivéssemos o prazer dos livros. Era pura alegria. Poliana, Heidi, Viagem ao céu, O Saci. Ninguém faltava, ninguém piscava. A voz de D. Iva nos introduzia num mundo encantado. O tempo passava rápido demais. Era com tristeza que víamos a professora fechar o livro.

Rubem Alves.

Na realidade escolar a prática de leitura está associada apenas aos textos do livro didático. A leitura não é tomada em seu sentido amplo, como trabalho intelectual, necessário a qualquer disciplina e em todos os níveis de ensino. Os educadores devem ampliar a noção de leitura, criando situações para que a mesma seja vista num sentido amplo, muito além dos textos do livro didático. Como afirma MARTINS (1994:28)

Além do mais, seria contra – senso insistir na importância da leitura restringindo-a aos livros didáticos ou, quando muito, a textos escritos em geral. Isso implica alijar da experiência de leitura os milhões de analfabetos espalhados pelo país ou iletrados que não costumam ter na escrita sua referência cotidiana.

Como nos mostra a autora, o trabalho do professor consiste em introduzir o aluno na leitura de diversas fontes de informação, para que adquira, pouco a pouco, autonomia intelectual. O percurso escolar inicia-se dentro dessa perspectiva, com identificação das especificidades da linguagem escrita e simbologias das formas de construções dessas mensagens.

A leitura deve ser incentivada como uma prática constante e inacabada, através de uma nova consciência que venha emergir no trabalho do professor, com finalidade de mostrar aos alunos e levá-los a compreender que a leitura permite-nos ter acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade, sendo também responsável pelo surgimento de uma postura crítica e atuante diante da sociedade tão complexa em que estamos inseridos e, sobretudo leitura implica comprometimento com o que se está lendo.

Para ler, é preciso estar motivado. A motivação tem um papel capital na busca e na conquista da leitura. Estimular a leitura deve ser uma prática permanente em sala de aula, o professor é quem primeiro deve ser consciente da importância do ato de ler, para incentivar seus alunos a praticarem insaciavelmente a leitura e permitir que a curiosidade por diferentes tipos de textos possa aflorar em sala.

Nessa linha de pensamento, compreende-se que o aluno precisa estar em contato com a leitura, assim, aprenderá amá-la e usá-la criativamente. Um dos objetivos centrais do professor deve ser criar situações favoráveis que permita o contato com a diversidade de textos em sala e propor múltiplas atividades em torno dos diferentes tipos de textos, agindo assim, estará contribuindo ativamente para o desenvolvimento intelectual dos alunos.

2.2 O papel do professor no processo de aquisição de leitura dos educandos

O sentimento de amor pela leitura se fortalece na escola. E um dos maiores incentivadores da formação do aluno-leitor é o professor. Seu papel, enquanto sujeito-agente de transformação social, é o de contribuir, decisivamente para a formação de cidadãos leitores. E o caminho é o incentivo à leitura, através do seu testemunho vivo e pelos comentários sobre as leituras que fez e faz.

Nas relações humanas ou sociais aceitamos e amamos outra pessoa como ela é e nos importamos com sua vida como um todo. Isso acontece na família, nas relações de trabalho, na escola, ou seja, sem ações de relações com o outro não somos sociais.

Como o ser humano se entrelaça pela linguagem e pela emoção é importante que o estudante tenha seu emocional sintonizado à leitura como um valor, como meio de realização de suas possibilidades. A escola é responsável por formar laços entre os educandos e a leitura. Assim, fica evidente a importante tarefa do ser professor mediador que estabelece relação entre a vida cotidiana dos alunos com o que estão lendo. Dessa forma, o professor facilita a construção de conhecimento efetivando ainda uma relação íntima entre os alunos e a leitura.

Se o professor estabelece laços entre os alunos e a leitura, certamente marcará o futuro intelectual desses alunos. Tornar o estudante bom leitor é pensar que esse será seu modo de crescer e aprender, mesmo depois de sair da escola, como indivíduo mergulhado na busca de conhecimentos com seus deveres e direitos de cidadão.

O trabalho do professor em sala de aula é relevante para despertar nos alunos o amor pela leitura, o prazer de ler, de descobrir coisas novas, mergulhar na magia de um mundo que só os leitores têm o prazer de conhecer.

A construção da felicidade humana passa pela busca e conquista de conhecimentos que apresenta possibilidades de como a vida pode ser. Não nascemos para repetir, e sim, para criar, inovar, refazer, modificar, aperfeiçoar.

O papel do professor é relevante para a construção de uma educação de mudança. O professor precisa refletir sobre sua prática pedagógica, procurando sempre melhorar sua ação educativa, no sentido de proporcionar um ensino voltado para as expectativas futuras dos alunos. O educador deve ser um bom leitor, com uma visão ampla e crítica do mundo e da sociedade em que está inserido. Dessa forma, terá segurança para orientar seus alunos na construção de conhecimentos, articulando os textos aplicados com a realidade vivenciada, formando pessoas questionadoras capazes de construir seu próprio conhecimento.

O educador precisa compreender ainda a dimensão da prática educativa que acontece numa complexidade que envolve as relações sociais estabelecidas no cotidiano, refletir sobre os objetivos da educação, analisar, oportunizar interação e diálogo, respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem e reconhecer a importância da leitura para o processo de construção de conhecimento. Agindo assim, o professor é mais que um mediador de conhecimento. É responsável pelo tipo de cidadão que deseja formar.

O professor deve ser mediador, e antes de tudo um aprendiz, compreender que a tarefa de educar não se restringe apenas em repassar conhecimentos científicos, mas, admitir o processo de ensino-aprendizagem como um momento privilegiado de crescimento mútuo, de socialização de conhecimentos, sejam eles sistematicamente organizados pelo professor, ou da experiência do cotidiano dos alunos. Dessa forma, promove conexões entre os conhecimentos prévios e o ensino escolar e vai além dos limites da sala de aula.

O professor mediador é também um pesquisador, está sempre indagando e buscando novos caminhos para ajudar com mais eficácia no desenvolvimento de seus alunos.

O ser humano precisa desde a infância formar hábitos, desenvolver habilidades e sentir o prazer de ler, de se informar, de se deixar levar pela imaginação e fantasia. Todo esforço feito pelo professor, no sentido de desmistificar a leitura, torná-la acessível aos alunos, fazer da sala de aula um ambiente adequado e propício para a prática da leitura, onde as curiosidades sejam satisfeitas e o ato de ler uma agradável rotina, não será tarefa fácil e exigirá atitudes e medidas inovadoras do professor. Porém o que temos presenciado por parte dos professores é uma grande resistência em inovar suas práticas pedagógicas, e dessa forma, impossibilitam os alunos de encontrarem sentido para o exercício da leitura. Ancorada no tradicionalismo a leitura tem sido usada apenas para decodificar sinais e não como instrumento transmissor de conhecimento, possível de ser usufruído por todos. Tal situação é vivenciada por MARTINS (1994:23) quando menciona:

Muitos educadores não conseguiram superar a prática formalista e mecânica, enquanto para a maioria dos educandos aprender a ler se resume a decoreba de signos lingüísticos, por mais que se doure a pílula com métodos sofisticados e supostamente desalienantes prevalece a pedagogia do sacrifício, do aprender por aprender, sem se colocar o porquê, como e para quê, impossibilitando compreender verdadeiramente a função da leitura, o seu papel na vida do indivíduo e da sociedade.

O exposto pela autora nos leva a refletir sobre nossa prática de ensino em relação à leitura. O professor deve se desprender da visão gramaticalista das atividades dos manuais didáticos que precisam ser reavaliados. É conveniente abrir uma discussão sobre a inserção e utilização de recursos metodológicos diferentes nas atividades em sala de aula. Um trabalho com charges, tiras de jornais, historinhas em quadrinhos, anúncios publicitários, explorados com intenção de levar os educandos à construção de sentidos, à criatividade e à produção textual, buscando a reflexão e interação entre o lúdico e o verbal, interpretando e entendendo o mundo, atrai e motiva o aluno para a prática da leitura.

2.3 Tarefa intelectual do professor: seleção de textos para estimular a leitura

O educador FREIRE (1996:35) menciona que: “Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que faremos”. A análise do autor nos mostra que o trabalho do professor deve ser dosado de criatividade, além de desenvolver o hábito de ler, deve confrontar os alunos com uma escrita ortográfica e gramaticalmente correta, esperando que eles próprios desenvolvam tal capacidade ao escrever. Dessa forma, além de leitores habituais, com uma razoável capacidade de escrita, terá alunos bem informados.

Nesse sentido, é preciso selecionar o material de leitura para se trabalhar com os alunos, desde os livros didáticos, revista especializadas, textos da internet, enfim uma variedade de textos para combater leitores preguiçosos, erros ortográficos e desinformação. A escolha dos textos a serem trabalhados em sala de aula deve ser feita pelo próprio professor, pois é ele quem conhece o nível de aprendizagem de seus alunos, e quais os tipos de textos podem avançar o conhecimento,

despertar questionamentos e possibilitar outras leituras. Nesse sentido concordamos com CARDOSO & EDNIR (2002:52) quando afirmam que:

A escolha de determinadas situações pedagógicas significa uma decisão intelectual por parte do professor, que necessariamente terá uma repercussão sobre a aprendizagem dos alunos. Quanto mais consciência e clareza você tiver ao escolher as estratégias que vai utilizar em sala de aula mais chances terá de fazer seus alunos avançarem. No caso de trabalho com textos, conhecer, manejar, processar, compreender e adequar as diferentes formas discursivas – contos, notícias, anúncios, cartas, crônicas e etc – é o que nos faz intelectualmente mais capaz.

A análise dos autores mostra que o educador deve interessar-se em investigar os mundos por onde seus alunos andaram antes, durante e depois da leitura. Deve esforçar-se em vislumbrar estes mundos, em fazê-los surgir e se encantar com eles.

Quem desenvolve o prazer de ler é capaz de transitar entre mundos tão diversos, que torna-se também um criador de mundos. Crianças e adultos criadores de mundos são mais livres, mais felizes e mais inteligentes.

A leitura deve sempre está presente em sala de aula e no cotidiano dos alunos. Para assegurar que a leitura não se restrinja apenas à sala de aula, o professor deve conhecer as famílias dos alunos, e garantir que o incentivo à leitura será reforçado pelos pais, agindo dessa maneira estará criando um ambiente propício à leitura na realidade dos alunos dentro e fora da escola. Sobre essa questão, MARTINEZ & CALVI (2000:10) afirmam:

A leitura é a porta de acesso à formação do indivíduo crítico. Se nós profissionais da educação, assumirmos o compromisso de formarmos leitores críticos, devemos entender que se trata de uma tarefa que deve ser compartilhada com a escola, a família e a sociedade em geral. E para isso, é preciso que cada educador saiba da importância de participar da criação de ambiente favorável à leitura, dentro e fora da sala de aula, dentro e fora da escola.

Conforme o exposto pelos autores, é imprescindível ter consciência de que nosso aluno vai ser o que ajudarmos a edificar, pois se ele fracassar, fracassaremos com ele, se obtiver êxito e for

vencedor seremos com ele vencedores. Nesse sentido, é preciso que nós professores estejamos preparados para trabalhar o incentivo à leitura nas escolas, pois o domínio dessa habilidade contribui para o melhor desempenho. E não é apenas com relação à língua portuguesa, mas também em relação ao ensino de outras disciplinas, uma vez que a leitura estimula o raciocínio, desenvolve criatividade e nos ajuda a compreender nosso sentido histórico cultural, como também, o mundo em que estamos inseridos.

2.4 O professor profissional inovador: na luta para construir um país de leitores

Aliando-se a concepção de que a leitura é a porta de acesso ao conhecimento, emoções, respostas, soluções, oferece a possibilidade de voar com a imaginação, de criar e ter novas idéias, de solucionar problemas simples e complexos, é também fundamental para que o indivíduo assuma um papel participativo e consciente no desenvolvimento social, o professor deve usar uma boa dose de criatividade e ousadia para legitimar o gosto pela leitura tanto na escola, como na comunidade. Promover eventos relacionados com a leitura, como: montar uma biblioteca na escola ou renovar os livros no caso de já existir uma, essa ação deve ser desenvolvida junto com os alunos, pais e outras pessoas da comunidade, realizar campanha de leitura na escola, usando diversos meios de comunicação para divulgar o evento, convidar a comunidade para participar e visitar a biblioteca da escola. Esse já seria um passo para a conquista de cidadãos leitores. Nesse sentido é conveniente lembrar MARTINEZ & CALVI (2000:26) quando afirmam que

O profissional inovador começará pela percepção desse problema, cuja solução é ainda incompleta: existem poucos espaços públicos para a leitura, poucas bibliotecas e as existentes além de não satisfazerem as necessidades dos usuários, se quer conquistaram toda clientela potencial. A escola precisa com urgência oferecer estes serviços desde a educação infantil.

A análise dos autores é de extrema importância, por abordar que a escola e a biblioteca não se deixam conhecer, não sabem corresponder às perspectivas de sua clientela, correndo o risco de perder o lugar na comunidade e serem desvalorizadas, esquecidas e abandonadas. Essa é uma questão para refletir e ser discutida entre os profissionais da educação, em busca de meios para fazer da biblioteca da escola um espaço visitado e usado pelos professores, alunos e comunidade.

Toda escola deveria ter uma biblioteca funcionando em espaço próprio, com salas onde os alunos possam mexer nas estantes, escolher os livros que mais gostam, saciar a curiosidade por livros diversos, ler para adquirir conhecimento, e também pelo prazer de ler. O plano pedagógico que norteia o trabalho do professor inserido no contexto da escola deve conter ações de desenvolvimento e dinamização de espaço educativo-cultural, como é o caso da biblioteca da escola. Em geral, as bibliotecas escolares são compostas por livros didáticos, desprovidos de materiais básicos de apoio ao desenvolvimento do currículo escolar e das atividades diversificadas, e com pouquíssimos livros de literatura infantil. Esse espaço não pode ser entendido como uma biblioteca. A existência de livros reunidos não traduz o perfil que deve ter uma biblioteca escolar, onde a coleção de livros deverá ser adequada aos trabalhos dos alunos com muitos livros de consulta e literatura infantil. O que garante a existência da biblioteca da escola é o uso que dela é feito. Isso implica num espaço organizado, dinâmico, vivo, freqüentado por alunos, professores e pelas famílias dos alunos. A biblioteca escolar é um centro dinâmico de informações, caracteriza-se como um lugar atraente, instigante para a leitura, ao qual dá vontade de voltar sempre. Como centro de informação é onde se encontra à disposição do usuário, o acervo organizado de informação em qualquer meio (livros, revistas, gravuras, vídeo, etc).

A biblioteca não está isolada. Tudo que acontece na escola é sempre em função dos atos de aprender e ensinar e a biblioteca está presente por meio de informações que disponibiliza para a formação do aluno leitor e garantindo e facilitando o acesso à informação de todos que a buscam. A biblioteca não pode desenvolver suas atividades ignorando o que acontece na sala de aula, ou seja, entre biblioteca e sala de aula não existe barreiras, pelo contrário, deve existir uma ponte para estabelecer um elo de ligação.

É impossível uma pessoa ter todas as informações de que necessita para desenvolver seu trabalho, principalmente o professor, daí a necessidade de freqüentar a biblioteca em busca de novos conhecimentos para planejar e preparar suas aulas. E contribuir de forma mais significativa para a formação de usuários de biblioteca.

O fortalecimento do hábito da leitura deve ser uma constante na escola, independente do nível de ensino. Nesse sentido, a existência da biblioteca qualifica o ensino ao oferecer o acesso a materiais adequados de suporte às ações do aprender e do ensinar. Ela dá sustentação à formação de leitores e todas as atividades de leitura. A missão da biblioteca é dispor de informações, apoiar os estudos, atender as novas demandas e formar o indivíduo para sua inclusão social.

3- ESTRATÉGIAS DE LEITURA: RELATANDO MINHAS EXPERIÊNCIAS

3.1 Caracterização da escola campo de estágio

Só desperta o prazer de aprender quem tem o dom de ensinar.

Paulo Freire

Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Meira de Sá, situada na rua: Francisco Batista, cidade de Aparecida-PB. Próxima ao Espaço Pedagógico e Prefeitura Municipal. A escola atende Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Educação de Jovens e Adultos(EJA e TELECURSO).

A escola funciona os três turnos. Pela manhã, atende os alunos de alfabetização à 4º série. No período da tarde, os alunos de 5º à 8º série. No turno da noite, Educação de Jovens e Adultos. A instituição atende no total 400 alunos.

O quadro de professores da escola é composto na sua maioria por professores contratados(pro-tempore) com formação superior.

A escola apresenta alguns problemas de estrutura física, a exemplo da falta de espaço para a realização de atividades pedagógicas como: palestras, gincanas, recreação, práticas de educação física, reuniões com os pais de alunos, apresentações; falta de uma biblioteca e sala de vídeo. A escola apresenta ainda, outros problemas, turmas com número elevado de alunos; distorção idade-

série; ausência de participação mais comprometida e atuante dos pais na escola; falta de um Projeto Político Pedagógico.

As reuniões pedagógicas da escola são mensais para discutir problemas de ordem administrativa. O planejamento com os professores e supervisores também acontece mensalmente.

A escola tem convênio com a secretaria de saúde do município. Os médicos e enfermeiros que atuam no município colaboram com a escola, ministram palestras na escola com temas: saúde bucal, dengue, meio ambiente. E ainda palestras para as mães de alunos sobre a saúde da mulher. Enfermeiros visitam a escola divulgando campanha de vacinação e encaminhando as crianças para tratamento dentário.

Os instrumentos de avaliação mais utilizados pelos professores da referida escola são: provas, trabalhos individuais e em grupos. No que diz respeito à recuperação, se o aluno não tirar peso sete na avaliação da aprendizagem, tem o direito de fazer outra prova para recuperar a nota. No final do ano letivo se o aluno não atingir a média, faz a prova final.

A proposta de ensino da escola é articular os conteúdos trabalhados nas disciplinas do currículo escolar com a realidade dos alunos e que o conhecimento prévio dos alunos seja levado em consideração e ampliado de forma que atenda as reais necessidades de aprendizagem.

3.2 Tecendo considerações pessoais sobre leitura

Inovar nossas práticas pedagógicas para a realização de um ensino de alicerce sólido, que desperte o prazer de ler é a postura mais sensata de nossa parte enquanto profissionais de educação.

O ato de ler é fundamental para o desenvolvimento intelectual e cultural dos alunos, mas, apesar disso a leitura está distante, sem interagir no processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, é preciso que o professor esteja preparado, que sua prática seja dosada de dinamismo, criatividade e inovação para trabalhar a prática de leitura despertando nos alunos o prazer de ler. Mais do que o hábito de ler deve-se despertar o prazer de ler. Na leitura o prazer está na compreensão, na emoção que suscita no leitor.

A leitura na escola precisa deixar de ser algo preso à tradição e a ganhar aspectos ligados à vida, a realidade. Numa demonstração de amor à causa, o professor precisa acreditar, inovar e superar obstáculos. Porém, a insistência não deve ser na quantidade de leituras, sem adentrar nos textos mecanicamente memorizados, mas na análise e compreensão da mensagem lida. É urgente refletir de forma comprometida sobre as práticas de leitura na sala de aula, por compreender que a leitura é fundamental na construção de conhecimento. O professor deve incentivar a leitura de forma a explorar sua compreensão, não apenas instruindo o aluno para o código lingüístico, mas, formando pessoas reflexivas capazes de tomar atitudes conscientes frente à realidade apresentada.

O incentivo à leitura deve ser preocupação de cada um de nós e também da escola, e deve estar presente no cotidiano da sala de aula. A escola tem um importante papel a cumprir no desenvolvimento dessa cultura leitora, que deve ser trabalhado constantemente e não em ações isoladas.

A escola não é uma ilha, pelo contrário, ela deve está aberta para toda comunidade na qual faz parte. E, ao reconhecer a verdadeira situação das práticas de leitura nos lares, terá idéia inicial do trabalho que precisa desenvolver para cumprir as carências que o aluno traz de casa, e esforçar-se em suprir as lacunas existentes. Promover um trabalho significativo de leitura que contribua para a formação de cada criança.

A partir dessa premissa e ciente da amplitude do trabalho com leitura a ser realizado na escola, é que o professor, a cada dia, no desenvolvimento do processo pedagógico, deverá estar atento para desenvolver o leitor potencial que há em cada aluno. Sua atuação, segurança e habilidade é que formarão leitores comprometidos e críticos.

Muitos são os cuidados que precisamos ter no trabalho pedagógico com nossos alunos. Utilizando as estratégias que valorizam cada oportunidade de crescimento, de fortalecimento das habilidades do futuro leitor. Entendendo que cada etapa do trabalho com leitura pode incluir novas propostas e apontar outras formas de trabalhar.

A magia que envolve todo o trabalho do contato com o livro desde a leitura de imagens até somente texto. É algo tão profundo e tantas vezes indescritível, que somente se conhece quando se vivencia esta experiência.

Com relação à leitura, encontramos em psicologia, nas referências ao desenvolvimento infantil, o registro de que uma das necessidades básicas da criança é a certeza de ser amada por seus pais. A leitura propicia o acolhimento e o afeto, dando-lhe a sensação de que é o centro da atenção do adulto, o que é extremamente significativo.

O hábito de ler para a criança em casa tem o mesmo grande efeito que se consegue na escola. Tanto a leitura feita pelos pais, pela família, quanto à feita pelo professor, é muito importante e fortalecerá o desenvolvimento da linguagem e as noções sobre a língua escrita que serão valiosas no processo de alfabetização. Nesse sentido, a condição inicial para que se forme um leitor, é que esta habilidade seja desenvolvida na infância, pois esta é a fase da vida mais propícia para a formação de hábitos, de incorporação de conhecimentos. Assim, quanto mais cedo se forma um leitor, melhor. Dessa forma, a escola, mesmo diante das dificuldades apresentadas pelos alunos, oriundas do convívio em família, não pode deixar de fazer de seus alunos, leitores, já nas primeiras séries de escolarização. Está é tarefa essencial e básica para o professor. Portanto, o trabalho de leitura na escola deve ser incentivado pelo professor para que o aluno se aproxime dos livros, vença dificuldades de aprendizagem, amplie conhecimentos e desenvolva o gosto pela leitura.

O prazer de ler se estabelece quando a relação livro-leitor adquire significado para sua vida, atende seus interesses, fala de suas crenças, seus prazeres, seus valores. Tudo isso leva à aproximação livro-leitor e, quanto mais significativa for essa aproximação, maior será o prazer de ler, fato decisivo para a formação do leitor.

Para que o aluno consiga ler efetivamente um texto, é indispensável que não se aproprie apenas do significado de palavras isoladas, mas, sim, da relação que elas estabelecem dentro de um texto. Para isso, o professor deve proporcionar-lhe momentos de reflexão que ultrapassem o simples reconhecimento das palavras e sua repetição mecânica. É imprescindível que se desenvolvam atividades de leitura no sentido de explorar o texto o mais profundamente possível através de debates, de análise e reflexão para que o aluno perceba todas as implicações que esse texto traz, formando seu próprio conhecimento e opinião.

Nesse sentido, não se pode dispensar o trabalho com vários tipos de textos para que se amplie o conhecimento do aluno a partir da sua realidade, favorecendo-lhe a percepção de outras formas de leitura, tais como: informativa, literária, publicitária, dissertativa, de acordo com a situação e a intenção em que é produzida.

Ressalta-se a relevância da intervenção docente, por exemplo, no momento da escolha e da sugestão de livros, o professor pode investigar o interesse do aluno e ajudá-lo a encontrar o livro que mais lhe agrada. Durante a leitura o professor deve estar disponível para ajudar a superar dificuldades com palavras desconhecidas ou informações necessárias para a compreensão. Após a leitura, no momento de discussão, o professor levanta questões e propõe uma reflexão sobre a mensagem lida sem caráter de cobrança. É imprescindível que o aluno receba um estímulo à leitura de forma atrativa, fascinante que desperte um prazer especial no leitor.

Sabemos que ler e escrever corretamente são passos essenciais para enriquecer nossa experiência de vida. Obter sucesso em oportunidades de emprego, nos relacionamentos pessoais e nos estudos está intimamente ligado à capacidade de se expressar devidamente por meio da língua falada e escrita. Essa habilidade pode ser construída no dia-a-dia da escola. Para chegar a esse nível, é

necessário um prolongado convívio com os textos, uma verdadeira imersão na leitura. Um convívio que só experimenta quem é de fato leitor. Quando falta leitura, escrever é difícil, o imaginário é mais pobre, a vida é limitada.

O mundo atual demanda gente capaz de usar a escrita para construir conhecimentos e se expressar. Por isso a escola precisa reduzir o tempo gasto em exercícios gramaticais, fragmentados de textos, e investir de fato em leitura extensiva. Formar leitores, onde a experiência de viver é confrontada e enriquecida de textos que ampliam e consolidam o conhecimento.

3.3 Estratégias de leitura: a prática de leitura na sala onde leciono

O professor não pode nunca desistir do que realmente acredita, tão pouco deixar de lutar pela melhoria da educação. É preciso ter coragem e ousadia para prosseguir sempre apontando para o novo e assumindo um caminhar, firme, ainda que enfrente dificuldades e caminhe em pequenos passos, mas, com direção e alvo definidos.

Na condição de professora, luto pelo fortalecimento de uma educação na ótica transformadora. Acredito no ensino que inspire criatividade, motivação, interatividade, participação e construção. Uma educação que ajude o educando a encontrar o seu sentido histórico cultural e possibilite escrever sua própria vida, como autor de sua história, existir-se, ser livre.

O educador Paulo Freire defendia uma pedagogia que procura dar ao homem a oportunidade de (re) descobrir-se através da retomada reflexiva do próprio processo em que vai ele se descobrindo, manifestando e configurando sua forma de conscientização.

Sou professora do Ensino Fundamental, há cinco anos, e desde o primeiro ano de atuação em sala de aula o que tem me chamado atenção é a falta de interesse pela leitura por parte dos alunos e até mesmo dos professores.

A leitura faz parte de nossas vidas, nos remete a compreensão de mundo, e é na escola que deveríamos despertar os educandos para a importância do ato de ler. Porém, o que presenciamos são alunos e professores distantes da prática da leitura.

Ao constatar o problema da falta de compromisso com a leitura na escola onde leciono, senti-me na obrigação, enquanto profissional da educação, de buscar soluções junto a todos os responsáveis pela escola, procurando despertar para a importância do ato de ler, incentivando a leitura como prática agradável e prazerosa.

Na minha ação docente procuro incentivar a prática de leitura de uma forma dinâmica, me desprendendo do tradicionalismo do uso apenas do livro didático. A seguir relatarei algumas experiências que realizamos em sala de aula e que trouxeram contribuições significativas para o processo de aprendizagem também em outras disciplinas. Temos observado ainda que os alunos estão com maior atenção à leitura e atitudes positivas de visitas à biblioteca.

O uso de diferentes tipos de textos como: notícias de jornais, textos reflexivos, letra de músicas, poemas, fábulas, histórias em quadrinhos. Os alunos também sugerem os textos que gostariam de ler ou até trazem para sala.

A partir da apresentação dos diferentes textos, existe um leque de possibilidades para que possamos planejar de forma variada e interessante as atividades de leitura. Pensamos e elaboramos maneiras para explorá-los junto com o alunado em sala de aula. Dividimos os grupos, através de um sorteio o grupo recebe seu texto e as atividades que deverão realizar a partir da leitura do determinado texto como: dramatização, produção de um novo texto, discussão oral da mensagem apresentada no texto, jogral, declamação, pesquisa acerca de escritores, etc.

Realizamos concurso de leitura em sala, fazemos visitas à biblioteca da cidade onde realizamos atividades de leitura, montamos um cantinho na sala com os livros de literatura que a escola recebe e propomos atividades de leitura usando esse material. Trabalhamos ainda com jornal, a partir da leitura das notícias, os alunos fazem dramatização de um telejornal, junto com os alunos espalhamos cartazes na escola falando da importância do ato de ler, enfim, estamos sempre envolvidos para despertar o gosto pela leitura.

Com o apoio da Secretaria de Educação e Cultura do município, todos nós, professores da escola, com a colaboração dos alunos, realizamos um evento de leitura em praça pública que denominamos “Caravana da Leitura”. O evento foi divulgado na rádio local pelos próprios alunos, onde suas falas eram pautadas na importância da prática da leitura e o convite para que as pessoas visitem a biblioteca da cidade e desfrutem do prazer de ler. Um carro passeava pelas ruas, composto por alunos fantasiados de personagens infantis, convidando todos a se fazerem presentes no local do evento.

O evento foi um convite cultural de incentivo à leitura entre alunos e envolvendo a comunidade local. Na ocasião, realizou-se um recital de poesias pelos alunos, como também concurso de

paródias, exposição de murais com textos produzidos pelos alunos, jogos, pinturas, sorteio de quizes escolares e distribuição de livros de literatura infantil. Os resultados observados no decorrer das aulas são positivos, mas, reconhecemos que ainda há muito a ser feito para efetivar a prática de leitura entre nossos alunos.

Cursando a disciplina Prática Docente do Ensino Fundamental I, II e III, seguidas pelo Estágio Supervisionado em docência, desenvolvemos um projeto de leitura, objetivando contribuir para efetivar um trabalho significativo de incentivo à leitura na escola.

Compreendemos que não basta falar de leitura, da necessidade de ler, de grandes propostas e intenções. A leitura deve de fato fazer parte da vida de todas as pessoas, porque formar um leitor é uma construção coletiva da qual participam a família, o professor, podendo citar a escola e as condições que a mesma oferece para despertar nos alunos o prazer de ler.

Para que isso ocorra, é preciso transformar a atual pedagogia da repetição gramaticalista do ensino da leitura em pedagogia da compreensão do texto lido e motivação para a prática constante de outras leituras. Uma das estratégias básicas é fortalecer as habilidades de leitura, através de uma atuação comprometida do professor que está diretamente envolvido no processo e aprecia verdadeiramente a leitura, influenciando positivamente seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao passo que desenvolvia o trabalho de pesquisa meu interesse pelo tema aumentava consideravelmente, as leituras que realizei para me aprofundar nas questões levantadas, as reflexões dos autores que serviram como fonte de inspiração e me proporcionaram uma compreensão mais ampla e significativa sobre a relevância do incentivo à prática da leitura nas escolas a partir de práticas de ensino criativas e dinâmicas que envolvam os alunos no contato com a diversidade de textos e variadas atividades a serem desenvolvidas a partir da exploração desses textos. O trabalho com diversidade de textos em sala de aula torna os alunos mais seguros, mais participativos, interessados, criativos, com vocabulário amplo e principalmente, lendo e interpretando textos com mais facilidade.

No decorrer da elaboração do referido trabalho de pesquisa parava para refletir sobre o meu papel enquanto educadora e a necessidade de incorporar à minha prática de ensino novas possibilidades em relação o ensino e aprendizagem da leitura. Como educadores é primordial que descubramos, em primeiro lugar, se somos bons leitores, para podermos incentivar o gosto pela leitura nos alunos através de nossa referência. É necessário estarmos ligados ao mundo da leitura de maneira séria e eficaz de acordo com as emoções sentidas ao vermos os alunos se interessarem pelas atividades de leitura propostas e no decorrer das aulas mostrarem melhores rendimentos.

Os autores citados no texto e as discussões apresentadas, junto ao meu interesse em desenvolver um trabalho de incentivo à prática da leitura, me fizeram acreditar que somos capazes de mudar a realidade da educação. Enquanto educadores, devemos ler mais, pesquisar, incentivar a leitura, inovar nossas práticas de ensino visando sempre resultados positivos no processo de construção da aprendizagem dos alunos, contribuindo para a melhoria da educação.

Comparando as idéias dos autores com minha prática de ensino objetivando a formação de leitores, constatei que estou no caminho certo, embora reconheça que é um trabalho que precisa de continuidade e que muito ainda precisa ser feito. Juntos todos responsáveis pela escola, devemos estabelecer um diálogo participativo, comprometido, aberto, sendo o motivo deste a continuidade do trabalho de incentivo à prática da leitura que será muito significativo na vida dos alunos.

A experiência vivida na elaboração do referido trabalho levou-me a uma compreensão mais abrangente em relação ao incentivo à prática da leitura. Primeiro que o trabalho de leitura não pode ser realizado

isoladamente entre quatro paredes da sala de aula, pelo contrário, deve envolver toda escola com o objetivo de socializar experiências entre os alunos e professores, como também, criar um clima agradável de comprometimento, participação e interação para efetivar o compromisso de toda escola com a leitura. Segundo que o trabalho com leitura requer do professor comprometimento, pesquisa, criatividade, sendo também um trabalho que nos enche de esperança na conquista de uma educação de qualidade que atenda às reais necessidades de aprendizagem e torne os alunos mais confiantes, encorajados e capacitados.

Posso afirmar verdadeiramente que todo meu esforço e dedicação na elaboração desse trabalho, tardes de domingo de leitura, noites de dedicação à elaboração das idéias, enfim, tudo isso me ajudou a ter uma postura cada vez mais comprometida enquanto educadora em relação ao ato de ler e de como despertar nos alunos o gosto pela leitura. Nossos alunos se espelham em nós, dessa forma, temos por obrigação ser exemplo e dar o exemplo.

Movida pela emoção e prazer de despertar nos alunos o gosto pela leitura, que se tornou ainda mais evidente na construção do projeto acadêmico. Pretendo dar continuidade ao trabalho de incentivo à prática da leitura nas escolas e encorajar meus colegas professores a fazerem o mesmo.

As atividades de leitura propostas no presente trabalho, não pretende esgotar as muitas possibilidades de incentivo à leitura na escola. Pretende despertar para que essa ação aconteça de forma comprometida e significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa - Brasília: MEC/ SEF, 1997.
- CARDOSO, Beatriz e EDNIR Madza. **Ler e escrever, muito prazer!** São Paulo-SP: Editora Ática, 2º edição, 2000.
- DIAS, Ana Iório. **Ensino e Linguagem no Currículo**, Fortaleza-CE: Brasil Tropical, 2001. Coleção para professores nas séries iniciais; V.5.
- FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo-SP: Cortez, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, M. **Convite à leitura**. Rio de Janeiro: Editora Scipione, 1982.
- GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à Pesquisa Científica**. São Paulo: Alínea, 2º edição, 2001.
- HERR, Nicole. **Aprendendo a ler com jornal**. Belo Horizonte: Dimensão, 2º edição, 2001.
- MARTINEZ, Lucila e CALVI, Gian. **Escola, Sala de Leitura e Biblioteca Criativa**. O espaço da comunidade. Petrópolis, RJ: autores e agentes e associados, 4º edição, 2000.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo-SP: Brasiliense, 18º edição, 1994.
- MATOS, Kelma Socorro Lopes de. VIEIRA, Lerche Sofia. **Pesquisa Educacional: o prazer de conhecer**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2º edição, 2002.
- Revista Nova Escola, nº 197. p 42. Novembro de 2006.
- ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel (org). **Leitura Perspectivas Interdisciplinares**. São Paulo-SP: Ática, 4º edição, 1998.
- www.desdobrandoleitura.com.br

Anexos

Projeto de Incentivo à Leitura na Escola.

E.M.E.F Antônio Meira de Sá
E.M.E.F Joaquina Amélia de Sá
Disciplina: Português
Turmas: 5º série
Duração: 80 horas-aula

JUSTIFICATIVA

Não podemos pensar no incentivo à leitura sem incluirmos um projeto de leitura na escola. Precisamos de ações concretas no que diz respeito ao processo da leitura na vida dos alunos. São inúmeros os relatos de pais e professores acerca da deficiência que seus filhos e também alunos demonstram ano após ano na aquisição da habilidade da leitura com prazer.

Quando professores, nos angustiados quando olhamos a pesquisa realizada pelo MEC/ Inep para testar o nível de competência leitora dos nossos alunos (de escolas públicas e privadas) constatou-se que é muito baixo, se comparado com índices de outros países (1% em vez dos 6% da Coreia e 13% dos EUA).¹ Essa evidência aponta a necessidade de reestruturação do ensino, com o objetivo de encontrar formas de garantir de fato, a aprendizagem da leitura.

A leitura pode ser definida como busca de significados. Portanto, não podemos restringir o ensino da leitura a exercícios descontextualizados que se voltam apenas para o uso da memória. É necessário que o aluno atue, reflita, compreenda o que está lendo. Nesse sentido, compreende-se que o aluno precisa ter acesso a diversidade de textos em sala de aula e realizar atividades propostas pelo professor que desperte para a compreensão e valorização da cultura escrita.

¹ Fonte: Revista Veja, 06 de março de 2002.

OBJETIVOS

- Compreender e valorizar a cultura escrita;
- Adquirir o gosto pela leitura e o prazer de ler;
- Conhecer a importância da prática da leitura para a vida social;
- Descobrir a emoção, sensação e imaginação através do ato de ler;
- Sentir-se motivado para prática constante da leitura;
- Refletir sobre o mundo e suas transformações através da leitura.

METODOLOGIA

- Ornamentação da escola de forma que incentive à leitura;
- Exposição de filme sobre a temática;
- Trabalho desenvolvido em sala de aula com diversidade de textos;
- Visita à biblioteca da cidade;
- Leitura de livros de literatura infantil;
- Exposição e divulgação dos trabalhos realizados pelos alunos;
- Visita à I Bienal do Livro e da Cultura do Sertão Paraibano.

Registro das atividades de leitura realizadas para incentivar a prática da leitura entre os alunos.

Exposição do filme brasileiro: “Abril Despedaçado”.

Ornamentação da sala de aula para chamar atenção com frases, cartazes, TV, vídeo, carteiras organizadas em círculo. Pedir para os alunos fazerem uma leitura visual da sala descrevendo oralmente.

Exposição do filme brasileiro “Abril Despedaçado”. O filme nos leva a viajar no tempo, época de 1910. Mostra a história e a cultura de uma família humilde do sertão de Pernambuco. Relacionando o filme à nossa temática. O que chama atenção é o filho mais novo da família, um garoto de aproximadamente 12 anos de idade, nunca foi à escola, seu sonho era aprender a ler e escrever. Um dos momentos marcantes do filme é quando o menino recebe um livro de presente, mesmo sem saber ler a grafia das palavras, ele faz a leitura das gravuras, usava a imaginação e criatividade para criar suas histórias. Ele usava o livro e as histórias que inventava para fugir da sua triste realidade.

A partir da exposição do filme, seguida de discussão participativa sobre a mensagem apresentada. Solicitamos aos alunos uma produção textual sobre a importância da leitura levando em consideração a mensagem apresentada no filme.

Trabalhando com jornal em sala de aula.

Com as cadeiras organizadas em círculo, distribuimos jornal para cada aluno, pedindo que observem com calma todas as páginas. A partir do manuseio do jornal, algumas atividades serão solicitadas como: localizar o nome do jornal, data de publicação, manchetes, anúncios publicitários, classificados, destaque de notícias.

Depois de todo contato com o jornal, os alunos usando de criatividade farão dramatização de um telejornal.

Visitação às novas instalações da Biblioteca e do Centro de Artes Municipais.

Os alunos terão a oportunidade de conhecer o novo espaço da biblioteca municipal. Na ocasião farão seus cadastros, que agora será mediante um sistema de computador. O aluno ficará à vontade para mexer nos livros e escolher o que mais lhe agrada para realizar a leitura.

Na visita ao Centro de Artes os alunos foram informados do período de iniciação das matrículas e quais as aulas ministradas.

De volta à sala de aula, pedimos aos alunos que descrevessem por escrito ou oralmente como foi essa experiência vivenciada.

Trabalho de leitura desenvolvido com os livros de literatura infantil.

Dividimos a turma em grupos correspondentes ao número de livros disponíveis. Entregamos a cada grupo um livro para que lessem a história, fazendo sempre uso do dicionário para entender o significado de palavras novas que irão aparecer no decorrer da leitura.

Apresentação dos grupos – cada equipe apresentará oralmente a história lida. Depois responderão individualmente e por escrito as seguintes questões:

- Título do livro.
- Autor (a).
- Editora.
- Edição.
- Onde a história acontece?
- O que mais chamou sua atenção na história.
- Qual personagem você mais gostou? Por quê?
- Resumindo: conte a história que leu usando suas próprias palavras.
- Que outro final você daria a história.

Trabalho com diversidade de textos em sala de aula.

Organizar a sala de aula para disponibilizar o contato com diferentes tipos de textos: textos narrativos, poemas, letras de músicas, fábulas, cartas, receitas, notícias de jornais, passagens bíblicas, textos de reflexão, textos de revistas (Mundo Jovem e Veja), bulas de remédios, literatura de cordel, historinhas em quadrinhos, anúncios etc.

Após os alunos terem contato com todos os textos. Através de um sorteio, dividimos a turma em grupos para realizarem a leitura e as atividades propostas. Como: declamação de poemas, dramatização, apresentação expositiva do texto lido, produção textual, debate, uso do dicionário e os próprios alunos podem sugerir atividades que gostariam de desenvolver a partir do texto lido.

Visitação a I Bienal do Livro e da Cultura do Sertão Paraibano.

A Bienal aconteceu na cidade de Sousa nos dias 30 e 31 de março de 2007.

O município de Aparecida disponibilizou transporte escolar para todas as turmas das referidas escolas para que os alunos e professores participassem do evento e visitassem o stande do nosso município. Onde ficou amostra trabalhos dos artistas da terra: poesias, músicas, livros, quadros e todo artesanato local.

Após a visitação solicitamos aos alunos que descrevessem oralmente e por escrito o que sentiram ao ver a exposição, relacionando o texto com o universo da leitura.

AValiação

Mediante as atividades de leitura propostas no projeto, a cada aula registrava no meu caderno de plano o envolvimento dos alunos.

Na exposição do filme "Abril Despedaçado" em todas as turmas os alunos permaneceram atentos e participaram ativamente da discussão sobre a mensagem apresentada relacionada à importância do ato de ler. Na produção textual, atividade proposta, a partir da exposição do filme. Observei em todas as turmas que a maioria dos alunos estavam inseguros quanto à organização das idéias no papel, ou seja, não conseguiam desenvolver as idéias do texto de forma coesa. Com orientação adequada realizaram a atividade com melhoria significativa.

No trabalho com jornal, segundo o relato dos próprios alunos muitos nunca tinham lido uma manchete, nem tão pouco manuseado um jornal. Os alunos se desenvolveram, trocaram idéias, se mostraram comprometidos e atuantes nas atividades propostas. Fiquei ainda muito surpresa com tanta criatividade por parte dos alunos na dramatização do telejornal.

A aula construída a partir de diferentes textos foi a que mais me surpreendeu, em todas as turmas, pela disposição, comprometimento e criatividade dos alunos. As atividades propostas foram realizadas de forma dinâmica, criativa e interativa.

A visita à Biblioteca, Centro de Artes e a Bienal do Livro e da Cultura, também obtiveram resultado resultados positivos e contribuiu para a conquista por parte dos alunos do prazer de ler.

CULMINÂNCIA

Exposição para toda escola dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos durante o desenvolvimento do projeto de leitura.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.

Luzia de Maria. Brasileiros lêem pouco e escrevem mal. Revista Mundo Jovem, fevereiro de 2007, nº 373, p 19.

Márcio Alessandro de Melo. Um Projeto de Leitura na Escola. Revista Mundo Jovem, março de 2007, nº 374, p 06.